

# O MUNDO SEM ESCOLAS

CONFORME  
O ACORDO  
ORTOGRÁFICO



Simara Bussiol Manfrinatti Bittar

Simara Bussiol Manfrinatti Bittar

# O MUNDO sem ESCOLAS



**3<sup>a</sup> edição**  
**2024**

Revisada e Atualizada

**Coleção “Para um Mundo Melhor”**

Copyright by ©

D'color Produções Culturais Ltda. e Simara Bussiol Manfrinatti Bittar, 2024.

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do autor.

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bittar, Simara Bussiol Manfrinatti

O mundo sem escolas / Simara Bussiol Manfrinatti Bittar. -- 3.

ed. -- Campinas, SP : D'color Produções Culturais, 2024. -- (Coleção para um mundo melhor).

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

II. Série.

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

11-10135

CDD 028.5



Rua Paulo César Fidélis, 39  
The First Offices  
Salas 18 e 19 | Vila Bella  
Campinas | SP | 13087-727  
Telefone +55. 19. 3256.4500  
[www.dcolor.art.br](http://www.dcolor.art.br)

**Direção e Produção Cultural Executiva:** Marco Antonio Cruz Filho

**Produção Cultural:** Cristiane Cais

**Coordenação Editorial:** Marina Torres Cardoso

**Diagramação:** Animar Estúdio

**Ilustrações:** Tiago Saad, André Pádua e Paulo S. Romani

**Produção:** D'color Produções Culturais

## **Prefácio da Autora**

**O crescimento se dá através da busca constante por melhoria, tanto pessoal como social. A cultura, em suas diferentes formas, é capaz de transpor obstáculos e levar o indivíduo a universos inimagináveis.**

**Este livro é uma chama acesa para que se perceba a importância do contexto escolar, as diversas possibilidades nele inseridas e como nosso comportamento pode mudar o mundo.**

**O projeto foi realizado com a colaboração de uma competente equipe de profissionais, entre eles Tiago Saad e André Pádua, do Animar Estúdio, a E-Color Editora e Gráfica e a D'color Produções Culturais.**

**Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta obra.**

**Simara B. Manfrinatti Bittar**

Conheça os personagens desta história!

Mãe da Clara



Clara



Galego



Pai do Galego



**Nethi**



**Grilo**



**Joa**



**Sofi**





É segunda-feira, manhã ensolarada, e mais uma vez o despertador soa alto no ouvido de Clara:

“TRIMMMMMM”...

Logo sua mãe entra no quarto e diz:

– Vamos Clarinha, hora de ir à escola.







Grilo, Sofi e Clara se encontram na porta da escola.

Não parecem muito satisfeitos.

– Oi Clara, tudo bem? – pergunta Sofi.

– Tudo.

Grilo cumprimenta as amigas e diz:

– Uma manhã ensolarada desta e temos que vir à escola.

Clara concorda com ele, enquanto Sofi conclui:

– Não aguento mais ter que acordar cedo! Como seria maravilhoso o mundo sem escolas!



Toca o sinal que anuncia a hora do recreio.  
As crianças saem em disparada.  
Os amigos inseparáveis, Grilo e Joa, correm para o campo de futebol da escola, onde jogam todos os dias na hora do lanche.



Nethi, Clara e Sofi conversam enquanto lancham.

– A professora hoje passou muita coisa, vocês não acham? – diz Clara.

Sofi concorda:

– É verdade! Meu dedo está doendo de tanto escrever. E o seu, Nethi?

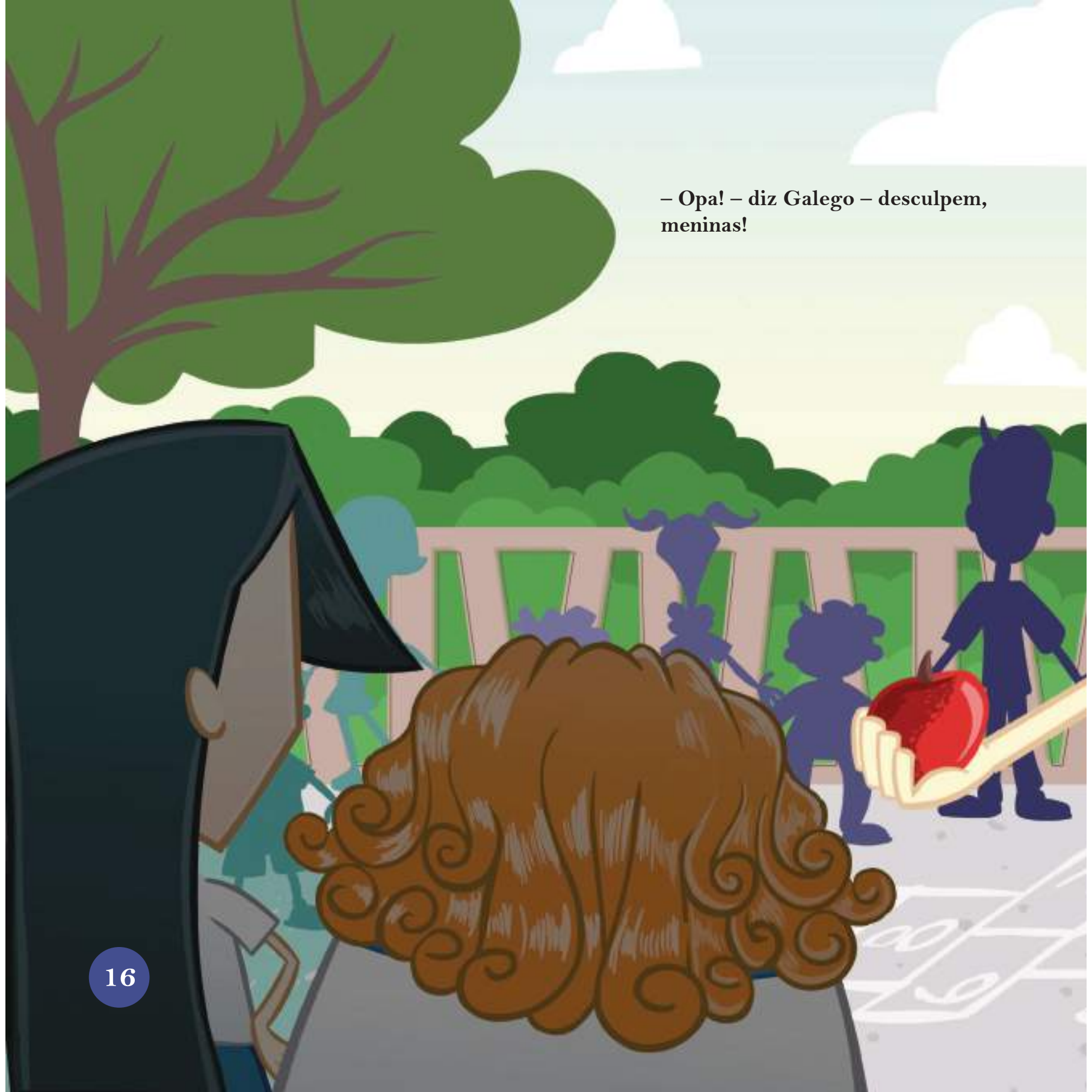
– Puxa, nem estou sentindo minha mão, de tanto que copiei a lição! E o pior, nem entendi direito o que a professora falou.




De repente, Galego se aproxima  
e seu robô-coletor suga a maçã de  
Sofi que estava em cima da mesa.  
As meninas se assustam.



– Opa! – diz Galego – desculpem,  
meninas!





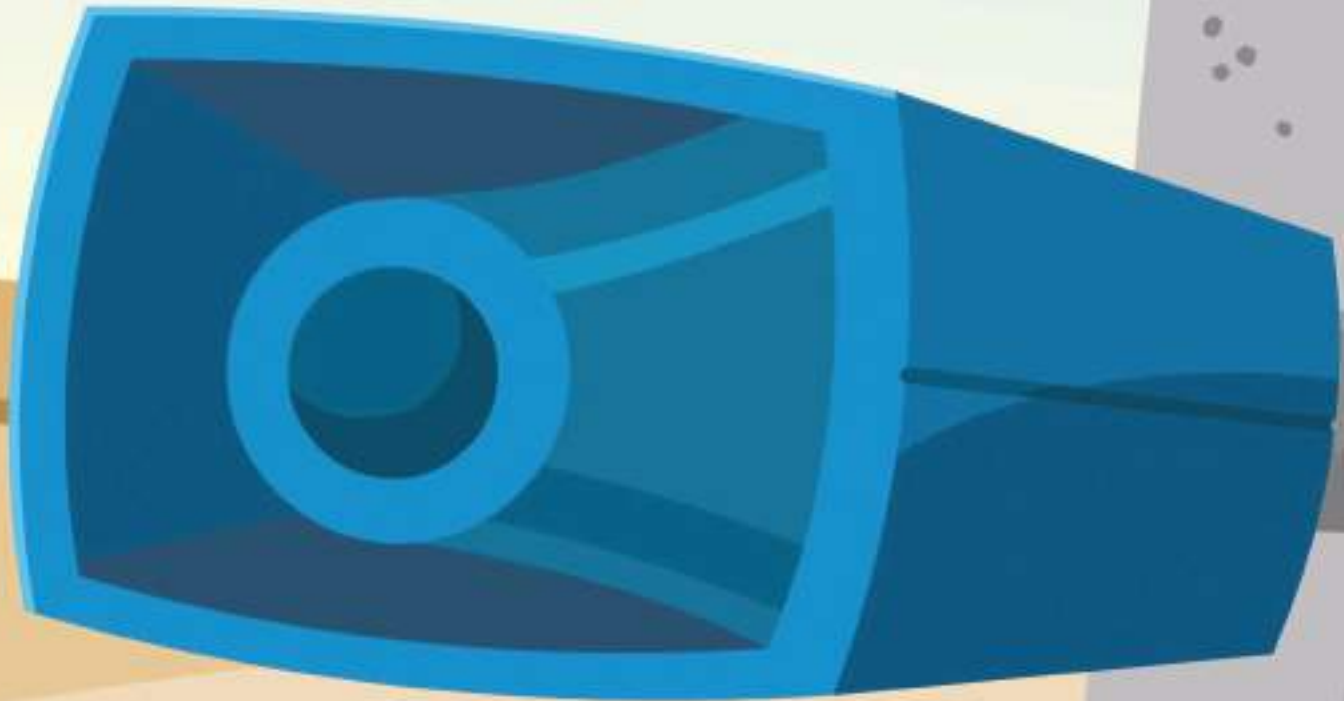
– E aí, Galego! O que é essa coisa? Mais uma de suas invenções?

– Sim, Clara! Esse é meu robô-coletor 2000. Ele é programado para limpar toda a sujeira que encontrar.

– Ah! Mas a minha maçã não é sujeira, Galego!  
– He, he, he... Eu sei, Sofi! É que com tanta lição  
pra fazer nem tive tempo de corrigir esse problema  
do robô, ele ainda suga tudo o que vê pela frente!  
– Estão vendo – diz Clara – até o Galego, que é  
muito inteligente, está sofrendo com tanta lição!  
Temos que fazer alguma coisa!



**Após muito estudo, novamente o sinal toca,  
agora para anunciar o final do período.  
Hora de ir para casa.**



Na saída da escola, enquanto esperavam suas mães, conversavam sobre as aulas.

– Quanta lição! Não aguento mais ter que vir pra escola! – Grilo estava inconformado com o tanto de tarefa que a professora passou para casa.

E Joa conclui:

– Como seria bom o mundo sem escolas! Todos concordam.



Como tinham algumas tarefas em grupo, Clara convidou os amigos para estudarem em sua casa.



À tarde, já na casa de Clara, conversavam sobre um desejo em comum: “que as escolas não mais existissem”.  
E Clara desabafa:  
– Ai, não aguento mais! Mesmo estudando em grupo, temos muita coisa pra fazer!





**Joa comenta:**

- Vocês já pensaram no tempo que teríamos pra jogar bola e vídeo-game caso não fossemos à escola?
- Sem falar em dormir até mais tarde! – diz Clara.
- Conseguiríamos ficar no computador o quanto quiséssemos, não é mesmo Sofi? – brinca Nethi.

– Eu ficaria mesmo é sem fazer nada!  
Todos riram da forma como Grilo falou.



Após muita conversa, Sofi chama a atenção do grupo para que façam o trabalho, afinal, teriam que entregá-lo no dia seguinte. A hora passou rápido e nem tiveram tempo para brincar.





Clara não consegue parar de pensar e acaba tendo uma ideia:  
– E se amanhã não tiver mais escola?  
– Como assim, Clara? – pergunta Grilo.  
– Pensem... E se déssemos um jeito de não existir nenhuma escola no mundo?

Nethi se espanta:

– Acho que a Clara fez dever demais e “fritou a cuca”!  
– Amanhã vamos falar com o Galego, ele é muito inteligente e tenho certeza que dará um jeito nisso – afirma Clara.



No dia seguinte, ao encontrar com Galego, ninguém da turma falava nada, então ele resolve perguntar:

– Vocês querem alguma coisa?

– Na verdade, queremos que nos ajude a acabar com as escolas. Você é inteligente e deve conseguir!

– Ah! Vocês só podem estar de brincadeira!



- Imagine o tempo que você teria para seus novos inventos – disse Joa.
  - E daria até para você consertar o seu robô-coletor – lembra Sofi.
- Galego olha para seu robô, meio quebrado, que estava num canto do laboratório.
- Hum... Mas isso é loucura!
  - Por favor, Galego, pense em nossa proposta e amanhã conversaremos.





Galego não conseguiu deixar de pensar na possibilidade de ter mais tempo para se dedicar aos seus inventos. Ao dormir, sonhou ter ganho, em primeiro lugar, um prêmio de inventor.

Acordou decidido: iria ajudar seus amigos!



Em frente à escola, todos se  
surpreendem ao ouvir Galego dizer:  
– Vamos deixar o mundo sem escolas!

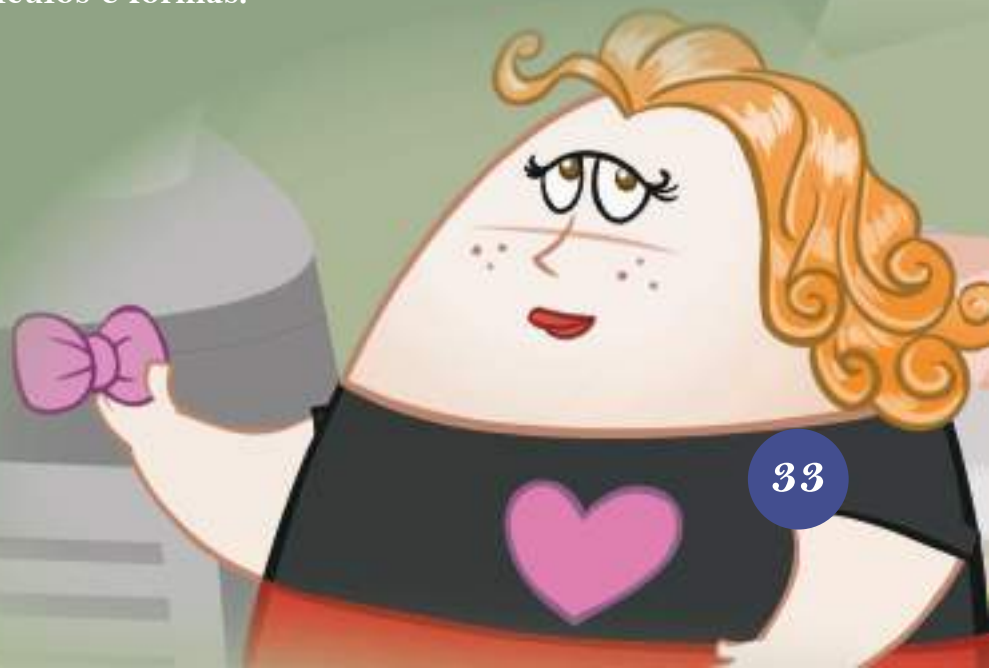


O grupo passa a se encontrar todos os dias no laboratório de Galego. Em meio a muitas trapalhadas, começam a construir uma máquina capaz de acabar com as escolas.





Cada pessoa era responsável por conseguir uma parte das peças necessárias para a criação da máquina, enquanto Galego se empenhava em cálculos e formas.



Depois de muita dedicação, finalmente a  
engenhoca fica pronta.

Clara aperta o botão para a máquina funcionar.

– Será que deu certo?

– Amanhã saberemos – comenta Galego.



Na manhã seguinte, a mãe de Clara se assusta  
ao perceber que a escola havia desaparecido.



A princípio as crianças ficam felizes por não haver mais escola, pois podem dormir até mais tarde, brincar mais tempo e não ter responsabilidades.



À medida que o tempo passa começam a surgir os problemas. Os jornais e tvs anunciam os inúmeros desempregos causados pelo desaparecimento das escolas. Os professores e funcionários não tinham mais como sustentar suas famílias... O pânico era geral.



Clara conversa com sua mãe.

– Não sei por que tanto alarme. O mundo é bem melhor sem escola!

– Não diga isso, minha filha! A escola é necessária! Como imagina que me tornei professora?

– Indo à escola, é claro!

– Então! Tem que estudar para ter uma profissão. Além disso, você terá sua família e filhos, como imagina que eles aprenderão a ler e a escrever sem frequentar uma escola?



Clara estava pensativa, mesmo assim retruca:

– Não gosto de ir à escola!

– A escola não é só um lugar para estudar. Lá você também se relaciona com outras pessoas, faz amizades e pratica esportes. Há também a leitura, o teatro, passeios e o conhecimento de várias culturas.

Clara começa a imaginar sobre como seria se não tivesse seus amigos.

Sua mãe continua:

– Precisa mostrar aos seus amigos a importância da escola para o mundo.

– Você tem razão, mãe! – ela se convence.




Em sua casa, Galego se encontra impaciente.

Anda de um lado a outro, o que faz seu pai perguntar:

- Tudo bem com você, filho?
- Tudo, por quê?
- Está pra lá e pra cá tem um tempão, parece preocupado.
- Por que haveria de estar preocupado?
- Pensei que este sumiço das escolas tivesse mexido com você, afinal, sendo tão estudioso, deve estar ansioso para que tudo volte ao normal.





As palavras do pai pioram a situação.  
– Como alguém pode acreditar que seja possível o mundo sem escolas? Já pensou, filho, se você não tivesse frequentado a escola, como teria aprendido tanto? Jamais seria capaz de criar seus inventos em seu laboratório. Galego estremece. Mal sabe seu pai que ele é o grande causador daquela confusão.

Clara telefona para Nethi e lhe conta sobre a conversa que teve com sua mãe.

– Eu estava alegre pelo fato de não ter mais que ir à escola e recebi uma bronca enorme da minha mãe.

– Mas por que, Clara?

– Ela me disse sobre a importância de ir à escola. Perguntou se eu ainda queria ser médica, e é claro que eu confirmei.

– Mas por que ela te perguntou isso?

– Ela quis saber como eu imaginava me tornar uma médica sem frequentar a escola.



- Nossa, é mesmo, não tinha pensado nisso!
- E o que você respondeu?
- Fiquei sem resposta, afinal, não tem jeito de ter uma profissão sem antes estudar para aprendê-la.
- É! Acho que está na hora de encontrarmos nossos amigos para tentarmos resolver essa situação.
- Vou ligar para a Sofi.
- Eu liguei para os meninos. Marcarei um novo encontro com o grupo. Precisamos fazer alguma coisa, e rápido!



Ao se encontrarem, percebem o desastre que causaram. Ficam tristes, sem a menor ideia de como reverter a situação.

Grilo anuncia:

– Pessoal, tive uma ideia!

Todos escutam com atenção.

– Vamos construir outra máquina, capaz de fazer com que as escolas voltem. O que acham?



Galego diz:

– Sinto informá-los, mas não sei como fazer uma nova invenção.

– Como assim? – Clara se assusta.

– Foi tudo muito rápido, não consigo imaginar nada que faça com que as escolas reapareçam.

– Então, nunca mais iremos estudar? – Nethi fica triste.



**Joa se manifesta:**

– Pessoal, não quero ser chato, mas acho que devemos pedir ajuda aos adultos.


**Galego conta a seu pai como tudo aconteceu. Combinam que juntos pensariam em algo para resolver o problema.**



Galego passa mais uma noite pensando em como resolver aquela tragédia.


Adormece e sonha...

De repente ele acorda e vai até seu computador, onde envia uma mensagem:

An illustration of a person sitting at a yellow desk with a computer. The person is shown in silhouette, with a blue head and a purple body. They are looking at a computer monitor. The monitor displays a white message in black text. The background is a soft purple and pink gradient.

**AMIGOS, TIVE UMA IDEIA.  
VAMOS TODOS À EMISSORA DE  
TV AMANHÃ PARA FAZERMOS UM  
COMUNICADO PARA O MUNDO.**





Logo pela manhã,  
Galego encontra seus amigos  
conforme o combinado.

Clara é escolhida para falar em frente às câmeras.  
Dado o sinal, ela começa:

**“CRIANÇAS DE TODO O MUNDO! PRECISAMOS NOS  
UNIR EM PENSAMENTO PARA PEDIRMOS A VOLTA  
DAS ESCOLAS, POIS ELAS SÃO FUNDAMENTAIS  
PARA NÓS. POR FAVOR, AMANHÃ À MEIA-NOITE,  
PEÇAM PARA QUE AS ESCOLAS REAPAREÇAM.  
OBRIGADA!”**

Quando todos souberam da novidade, imediatamente aceitaram a condição e prometeram colaborar, com exceção de Grilo que, como sempre, era do contra.

– Vocês acreditam que somente um pensamento pode mudar o mundo?

– Não se trata de um pensamento simples, Grilo. É um desejo real e coletivo. Todos sabemos que nossa atitude foi errada. No mais, não sabemos o que fazer, então vale qualquer tentativa – Galego já não queria mais argumentar.







No dia seguinte, todos se reúnem na praça em frente ao colégio.

Pais, alunos, professores e funcionários de mãos dadas.

E Clara, com um megafone nas mãos, faz um pedido:

– Muito bem, pessoal! A hora é essa! Vamos juntos pensar em um “MUNDO COM ESCOLAS”!



O sentimento era tão forte entre as crianças que, certamente, algo iria mudar a partir daquele dia. Cada um sonhava com os bons momentos vividos no colégio.



O dia em que se conheceram, as brincadeiras no recreio, as aulas engraçadas do professor Gê, as palhaçadas da professora Carmela, os lindos trabalhos desenvolvidos na sala de artes, as músicas tocadas pela banda, os livros da biblioteca, enfim, tudo que aprenderam na escola.



Clara sonha em ser médica; Sofi quer ser nutricionista;  
Nethi, arquiteta; Joa, veterinário; Galego, este sim  
sonha em estudar muito e ser um grande cientista.






Clara foi a primeira a abrir os olhos, viu aquela imensa roda, todos de mãos dadas, mas nada havia acontecido.

Grilo, que estava fora da roda, percebe que sua amiga está triste... Logo lhe dá as mãos e pensa: “como é importante ter amigos!”







De repente, como mágica, um grande raio de luz surge dos céus e, em meio a um clarão, a escola reaparece.

**Todos comemoram.**

**– Deu certo! Deu certo! – diz Clara, muito animada.**

**– Que bom! Acho que agora entendemos: a escola é nosso bem maior! – diz Galego.**



- É nela que construiremos um futuro melhor – diz Nethi.
- E Joa completa:
- Somente com educação é que teremos um mundo mais justo.
- E sem tantas diferenças sociais! – conclui Grilo.



– O que estamos esperando?  
Vamos para casa descansar,  
pessoal, que amanhã tem aula!



